

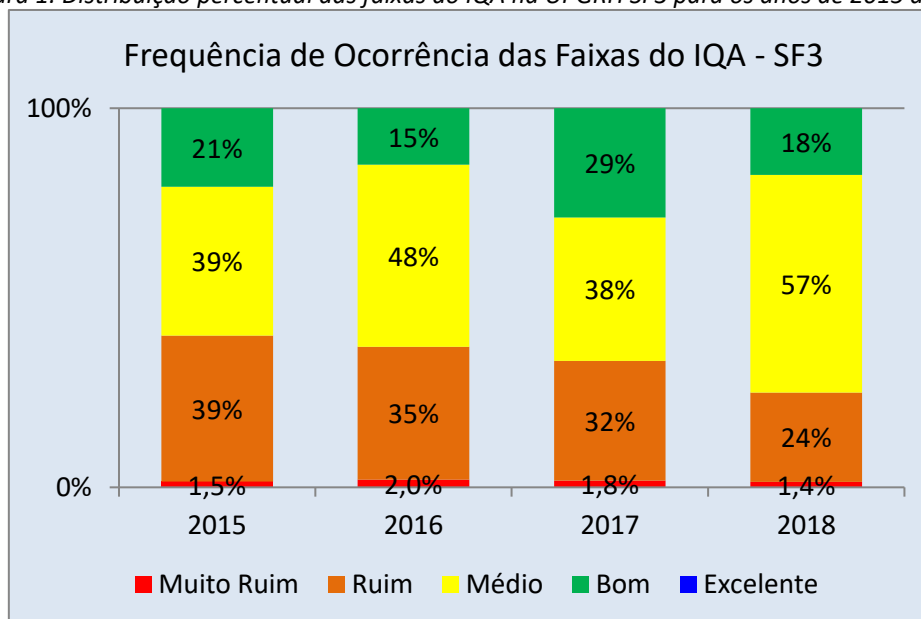
UPGRH SF3

A UPGRH SF3 está inserida na bacia hidrográfica do Rio São Francisco e abrange 48 municípios. A rede de monitoramento da qualidade das águas, na região, é composta por trinta e sete pontos de coletas. Nas amostras, coletadas e analisadas trimestralmente, foram avaliados cerca de 50 parâmetros. Neste boletim, serão apresentadas as distribuições percentuais das faixas do Índice de Qualidade das Águas considerando os resultados dos quatro últimos anos e o Panorama da Qualidade da Água em 2018 considerando a combinação de três grupos de parâmetros: Indicativos de enriquecimento orgânico, Indicativo de contaminação fecal e Indicativos de contaminação por substâncias tóxicas. Consideraram-se os limites estabelecidos na Deliberação Normativa Conjunta COPAM / CERH n° 01/2008.

Índice de Qualidade da Água em 2018

Na Figura 1 é apresentada a distribuição percentual das categorias do IQA para os anos de 2015 a 2018. De maneira geral a qualidade das águas na sub-bacia do Rio Paraopeba apresentou piora em relação ao ano de 2017, em função da redução da frequência de ocorrência de águas nas melhores faixas. Ressalta-se que a ocorrência da qualidade muito ruim passou de 1,8% para 1,4%.

Figura 1: Distribuição percentual das faixas do IQA na UPGRH SF3 para os anos de 2015 a 2018



Comparando-se a média anual do IQA de 2018 em relação a 2017 verificou-se melhoria no Ribeirão Macacos na cidade de Cachoeira da Prata a montante de sua foz no rio Paraopeba (BP074), Ribeirão São João próximo de sua foz no Rio Paraopeba, na cidade de Paraopeba (BP076), Rio Paraopeba a jusante da foz do Rio Pardo em Pompéu (BP078), Ribeirão Ibirité a jusante do município de Ibirité, (BP081), Rio Paraopeba logo após a foz do Ribeirão São João em Paraopeba (BP083) e Rio Manso próximo de sua confluência com o rio Paraopeba em Brumadinho (BP096), cujas águas passaram da qualidade de ruim para média, de média para boa, de média para boa, de muito ruim para ruim, de média para boa e de ruim para média, respectivamente. As piores condições, representadas pela qualidade muito ruim, ocorreram em pelo menos uma campanha amostral no Rio Maranhão na localidade de Gagé próximo a Conselheiro Lafaiete (BP084).

Panorama da Qualidade da Água em 2018 na UPGRH SF3

Para a avaliação dos parâmetros físico-químicos e bacteriológicos foram definidos três tipos de indicativos de contaminação: indicativo de enriquecimento orgânico, indicativo de contaminação fecal e indicativo de contaminação por substâncias tóxicas. Cada um dos indicativos é composto por parâmetros pré-definidos:

- Indicativo de enriquecimento orgânico: Fósforo total, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Nitrato e Nitrogênio amoniacal total;*
- Indicativo de contaminação fecal: Escherichia coli;*
- Indicativo de contaminação por substâncias tóxicas: Arsênio total, Cianeto livre, Chumbo total, Cobre dissolvido, Zinco total, Cromo total, Cádmio total, Mercúrio e Fenóis totais.*

Para realizar a análise dos três tipos de indicativos foi avaliada, primeiramente, a conformidade dos parâmetros em cada estação de monitoramento nas quatro medições realizadas na UPGRH SF3 em 2018. Dessa forma, os resultados analíticos referentes aos parâmetros monitorados nas águas superficiais, citados acima, foram confrontados com os limites definidos na Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº 01/2008 de acordo com as respectivas classes de enquadramento.

O mapa abaixo apresenta estações da bacia do Rio Paraopeba (SF3), onde cada estação de monitoramento foi avaliada segundo esses três indicativos. Considerou-se que se em pelo menos uma medição de um determinado parâmetro estivesse em desacordo com os limites da legislação, aquele parâmetro seria considerado em desconformidade no ano de 2018. A pior situação identificada no conjunto total dos resultados dos parâmetros define a situação do indicativo do período em consideração.

A coloração vermelha, no local selecionado para a representação do indicativo (1, 2 ou 3, de acordo com a legenda no mapa), indica que houve desconformidade para algum dos parâmetros avaliados e a azul indica que todos os parâmetros avaliados estiveram em conformidade.

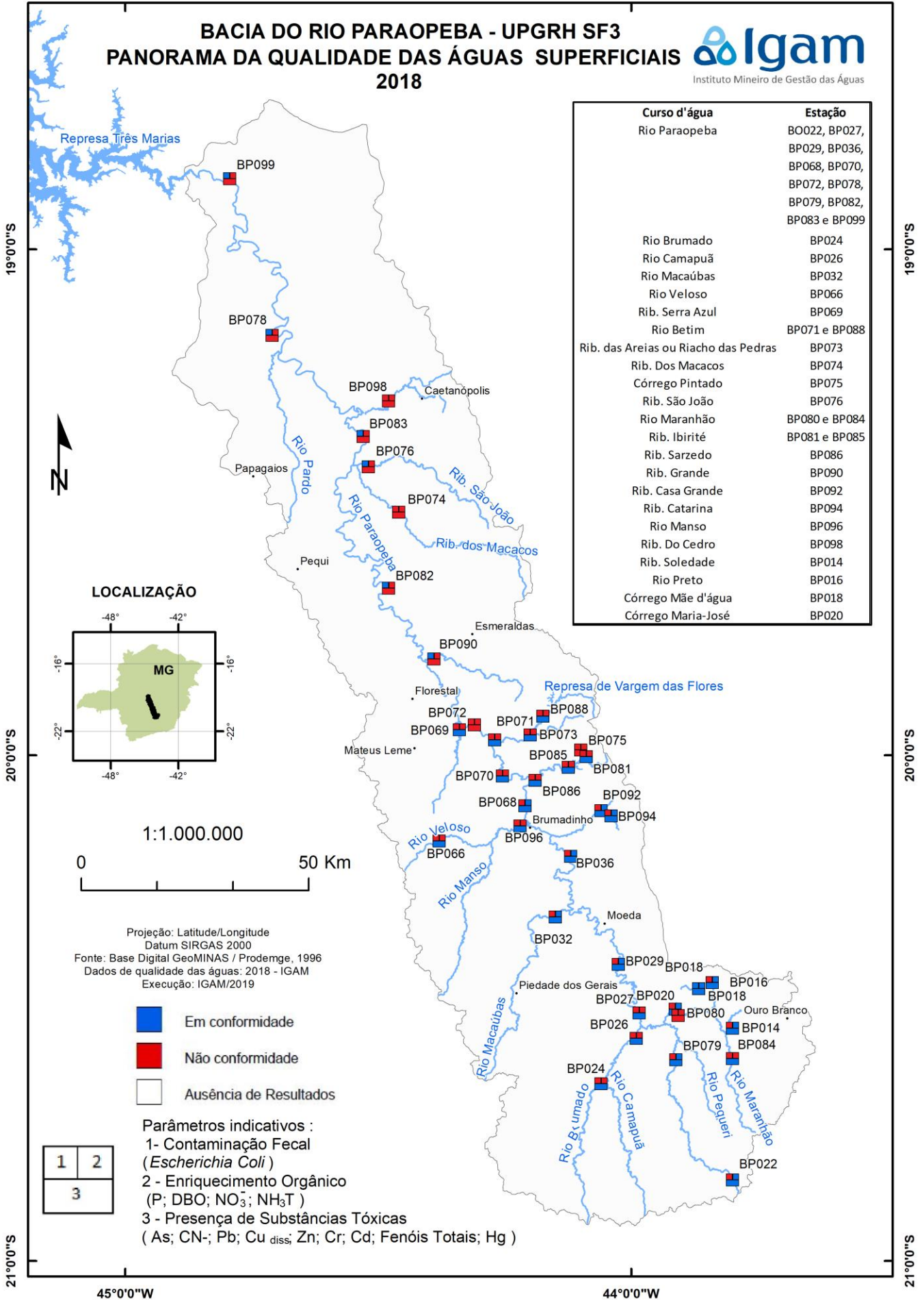
45°0'0"W

44°0'0"W

BACIA DO RIO PARAPEBA - UGRH SF3 PANORAMA DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS 2018

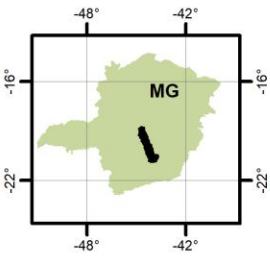


Instituto Mineiro de Gestão das Águas



Curso d'água	Estação
Rio Paraopeba	BO022, BP027, BP029, BP036, BP068, BP070, BP072, BP078, BP079, BP082, BP083 e BP099
Rio Brumado	BP024
Rio Camapuã	BP026
Rio Macaúbas	BP032
Rio Veloso	BP066
Rib. Serra Azul	BP069
Rio Betim	BP071 e BP088
Rib. das Areias ou Riacho das Pedras	BP073
Rib. Dos Macacos	BP074
Córrego Pintado	BP075
Rib. São João	BP076
Rio Maranhão	BP080 e BP084
Rib. Ibrité	BP081 e BP085
Rib. Sarzedo	BP086
Rib. Grande	BP090
Rib. Casa Grande	BP092
Rib. Catarina	BP094
Rio Manso	BP096
Rib. Do Cedro	BP098
Rib. Soledade	BP014
Rio Preto	BP016
Córrego Mãe d'água	BP018
Córrego Maria-José	BP020

LOCALIZAÇÃO



1:1.000.000



Projeção: Latitude/Longitude
Datum SIRGAS 2000
Fonte: Base Digital GeoMINAS / Prodemge, 1996
Dados de qualidade das águas: 2018 - IGAM
Execução: IGAM/2019

- Em conformidade
- Não conformidade
- Ausência de Resultados

Parâmetros indicativos :
 1 - Contaminação Fecal (*Escherichia Coli*)
 2 - Enriquecimento Orgânico (P; DBO; NO₃⁻; NH₃T)
 3 - Presença de Substâncias Tóxicas (As; CN⁻; Pb; Cu_{diss}; Zn; Cr; Cd; Fenóis Totais; Hg)

1	2
3	

Considerando-se apenas os três grupos de parâmetros apresentados no mapa, na Tabela 1 são listados aqueles que não atenderam ao limite estabelecido para a classe de enquadramento nas estações de amostragem da UPGRH SF3 em 2018.

Tabela 1: Parâmetros que não atenderam ao limite estabelecido na legislação nas estações de amostragem da UPGRH SF3 no ano de 2018.

Curso D'água	Estação	Classe de Enquadramento	Parâmetros em desconformidade
Córrego Maria-josé	BP020	Classe 2	Escherichia coli
Córrego Pintado	BP075	Classe 2	Cianeto Livre, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli , Fósforo total
Ribeirão Casa Branca	BP092	Classe 1	Escherichia coli
Ribeirão Catarina	BP094	Classe 1	Escherichia coli
Ribeirão das Areias ou Riacho das Pedras	BP073	Classe 2	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli, Fósforo total
Ribeirão do Cedro	BP098	Classe 2	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli , Fósforo total , Zinco total
Ribeirão dos Macacos (SF3)	BP074	Classe 1	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli , Fósforo total, Zinco total
Ribeirão Grande	BP090	Classe 2	Fósforo total, Zinco total
Ribeirão Ibirité	BP081	Classe 2	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli, Fósforo total
Ribeirão Ibirité	BP085	Classe 2	Escherichia coli , Fósforo total
Ribeirão São João	BP076	Classe 2	Fósforo total, Zinco total
Ribeirão Sarzedo	BP086	Classe 2	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli , Fósforo total
Ribeirão Serra Azul	BP069	Classe 1	Escherichia coli , Fósforo total
Ribeirão Soledade	BP014	Classe 3	Escherichia coli
Rio Betim	BP071	Classe 3	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli , Fósforo total
Rio Betim	BP088	Classe 1	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli
Rio Brumado	BP024	Classe 1	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli
Rio Camapuã	BP026	Classe 1	Escherichia coli , Fósforo total
Rio Macaúbas	BP032	Classe 1	Escherichia coli
Rio Manso	BP096	Classe 2	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli , Fósforo total
Rio Maranhão	BP080	Classe 2	Cianeto Livre, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli , Fósforo total , Zinco total
Rio Maranhão	BP084	Classe 2	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli, Fósforo total
Rio Paraopeba	BP022	Classe 2	Escherichia coli
Rio Paraopeba	BP027	Classe 2	Demanda Bioquímica de Oxigênio, Escherichia coli , Fósforo total
Rio Paraopeba	BP029	Classe 2	Escherichia coli
Rio Paraopeba	BP036	Classe 2	Escherichia coli
Rio Paraopeba	BP068	Classe 2	Escherichia coli
Rio Paraopeba	BP070	Classe 2	Escherichia coli , Fósforo total
Rio Paraopeba	BP072	Classe 2	Cianeto Livre, Escherichia coli, Fósforo total
Rio Paraopeba	BP078	Classe 2	Cianeto Livre, Fósforo total, Zinco total
Rio Paraopeba	BP079	Classe 1	Escherichia coli
Rio Paraopeba	BP082	Classe 2	Fósforo total, Zinco total
Rio Paraopeba	BP083	Classe 2	Fósforo total, Zinco total
Rio Paraopeba	BP099	Classe 2	Fósforo total, Zinco total
Rio Preto (SF3)	BP016	Classe 1	Escherichia coli
Rio Veloso	BP066	Classe 2	Escherichia coli , Fósforo total

***Vermelho:** parâmetros que excederam o limite estabelecido para a classe de enquadramento em 100% ou mais.

Causas e soluções

Os resultados verificados estão associados aos lançamentos de esgotos sanitário e às atividades de agropecuária, sobretudo dos municípios de Betim, Brumadinho, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Ibirité e Cachoeira da Prata. A qualidade das águas pode ter sido agravada também pelas atividades industriais desenvolvidas, principalmente, indústrias de abatedouro, de extração de areia, mineração de minerais metálicos, de automóveis, de cerâmica, laticínio, metalúrgica, siderurgia e de produtos de limpeza. Além disso, as cargas difusas, os processos erosivos e assoreamento também contribuem para impactar a qualidade das águas. Dessa forma, para que as águas sejam devolvidas às suas adequadas condições de qualidade, são necessários investimento em saneamento básico, melhoria na eficiência do tratamento dos efluentes industriais, manejo adequado do solo, preservação da vegetação marginal e ações de educação ambiental.